



**ESTUDO AVALIA
FERRAMENTAS
QUE AJUDAM OS
ONCOLOGISTAS A
TRATAR PACIENTES
IDOSOS COM
CÂNCER**

COMISSÃO CIENTÍFICA



Bruno Ferrari
*Fundador e Presidente
do Conselho de Administração
Oncoclínicas SP*



Carlos Gil
*Diretor Científico
Oncoclínicas RJ*



Carlos Barrios
*Oncologista Clínico
Oncoclínica RS*



Evandro Fagundes
*Hematologista
Oncoclínicas MG*



Jacques Tabacof
*Hematologista
CPO I Oncoclínicas SP*



Luciana Landeiro
*Oncologista Clínica
Oncoclínicas BA*

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO



André Felipe Junqueira dos Santos
Oncogeriatra
InORP | Oncoclínicas SP



Daniel Rolo
Geriatra
CPO | Oncoclínicas PB

ESTUDO AVALIA FERRAMENTAS QUE AJUDAM OS ONCOLOGISTAS A TRATAR PACIENTES IDOSOS COM CÂNCER

A recomendação da Sociedade Internacional de Oncologia Geriátrica (SIOG) é realizar uma avaliação geriátrica ampla (AGA), mas quando não for possível, a proposta é utilizar ferramentas de rastreio como o G-8 e o VES-13. O G-8 tem melhor sensibilidade e o VES-13, maior especificidade

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, e o Brasil segue essa tendência. Cerca de 60% dos pacientes com câncer no país têm mais de 60 anos de idade e mais de dois terços dos óbitos são registrados em idosos. Diante das alterações fisiológicas e funcionais que caracterizam essa faixa etária, os especialistas consideram que é fundamental uma avaliação médica abrangente para determinar o tratamento mais adequado. “A senescência não pode ser quantificada perfeitamente pelos exames complementares existentes”, afirma o oncogeriatra André Felipe Junqueira dos Santos, médico que integra a equipe InORP Oncoclínicas SP. “A idade cronológica pode não refletir a reserva funcional e a expectativa de vida da

pessoa em questão, necessitando assim que o idoso seja avaliado clinicamente de forma global e individualizada”, complementa.

Geriatras e gerontólogos costumam utilizar escalas para avaliar e quantificar a fragilidade, as diferenças relacionadas a fatores ambientais e genéticos, o nível de atividade física e mental, os hábitos e as doenças pregressas do paciente. A Sociedade Internacional de Oncologia Geriátrica (SIOG) recomenda a realização da avaliação geriátrica ampla (AGA) para auxiliar na definição do melhor tratamento oncológico para pacientes idosos, principalmente no momento inicial do diagnóstico. “A AGA é considerada o padrão-ouro para avaliação em oncogeriatría, pois

contempla todas as dimensões necessárias para entender o contexto de saúde do idoso”, diz Santos.

Entretanto, a AGA não foi incorporada na prática clínica do oncologista por ser um processo complexo, ter necessidade de treinamento para aplicá-la e, dependendo do número de instrumentos utilizados, requerer muito tempo para sua completa aplicação. Diante disso, tem sido proposta a utilização de instrumentos de triagem que funcionam como rastreio e dão pistas que ajudam no diagnóstico. “Existem vários instrumentos disponíveis, alguns já validados no Brasil, e sempre surgem novos. Esses instrumentos devem ser aplicados de acordo com as necessidades de cada serviço para direcionar os pacientes que se beneficiariam de uma avaliação geriátrica mais completa para caracterização de sua condição de saúde”, complementa o geriatra Daniel Rolo, que atua como médico assistente do Grupo de Cuidados Continuados da Oncoclínicas CPO PB “É importante lembrar que esses instrumentos não substituem a AGA, mas direcionam os pacientes que mais necessitam dessa avaliação”, diz.

O presente artigo faz uma revisão sistemática de dezessete estudos incluídos nas principais bases de dados (Medline, Embase, CINAHL e Pubmed),

analisados de março de 2018 a março de 2020. Doze ferramentas de triagem oncológica geriátrica foram usadas para avaliar entre seis e nove domínios funcionais, psicológicos e sociais. Os dados mostraram que os instrumentos mais indicados são o *Geriatric-8 (G-8)* e o *Vulnerable Elders Survey-13 (VES-13)*, e as evidências apoiaram sua aplicação para estratificar com precisão a necessidade de avaliação mais ampla dos pacientes.

O G-8, assim denominado por possuir oito itens derivados de vários testes de referência da AGA, versa sobre redução do apetite, perda de peso, mobilidade, problemas neuropsicológicos, índice de massa corpórea (IMC), número de medicações de uso diário, autopercepção de saúde e idade cronológica. O VES-13 é constituído por 13 itens que contemplam idade, saúde autorreferida, capacidade física e capacidade funcional. Ao escolher essas ferramentas, o oncologista deve pesar o equilíbrio entre sensibilidade e especificidade. O G-8, aplicado em uma população de idosos com câncer, tem melhor sensibilidade; e o VES-13, criado nos Estados Unidos para identificar idosos com maior risco de deterioração de saúde ou de morte, tem maior especificidade.

REFERÊNCIA DESTA EDIÇÃO

VEJA A PUBLICAÇÃO COMPLETA EM:

Screening Tools for Identifying Older Adults with Cancer Who May Benefit from a Geriatric Assessment: A Systematic Review. Garcia MV, et al. JAMA Oncol. 2021;7(4):616-27.

<https://jamanetwork.com/journals/jamaoncology/fullarticle/2774872>



EXPEDIENTE

Publisher

Simone Simon

Editora e jornalista responsável

Daniela Barros (Mtb-SP: 39.311)

Curadoria

Sensu Comunicação - Moura Leite Netto

Reportagens

Jiane Carvalho
Mariana Lenharo
Martha San Juan França

Marketing Médico Oncoclínicas

Anna Carolina G. Cardim Azevedo
Débora Castro Giraldi
Renata Canuta Tenório

Arte e diagramação

Paulo Henrique Azevedo Stabelino

Mídias digitais

Ana Floripes Mendonça

Revisão

Patrícia Cueva
Renata Lopes Del Nero

ESTUDOS EM DESTAQUE - HEALTH

Veja abaixo o resumo de pesquisas multidisciplinares relevantes no mês para o aprofundamento nos temas:

Incidência de segundo câncer primário - Associação do primeiro câncer primário com maior risco de câncer primário subsequente entre sobreviventes de câncer em adultos nos Estados Unidos

Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo com 1.537.101 pessoas com idade entre 20 e 84 anos com diagnóstico de primeiro câncer primário no período de 1992 a 2011 e que sobreviveram por pelo menos cinco anos.

Entre os homens, estatisticamente, o risco geral de desenvolver qualquer câncer primário subsequente foi significativamente maior para 18 dos 30 tipos de primeiro câncer primário, e o risco de morrer de qualquer câncer primário subsequente foi significativamente maior para 27 dos 30 tipos de primeiro câncer primário em comparação com os riscos na população geral. Entre as mulheres, estatisticamente, o risco geral de desenvolver qualquer câncer primário subsequente foi significativamente maior para 21 dos 31 tipos de primeiro câncer primário e o risco de morrer de qualquer câncer primário subsequente foi significativamente maior para 28 dos 31 tipos de primeiro câncer primário em comparação com os riscos na população geral.

Os autores concluem que entre os sobreviventes de cânceres de início na idade adulta nos Estados Unidos, vários tipos de cânceres primários foram significativamente associados a um maior risco de desenvolver e morrer devido a um câncer primário subsequente em comparação com a população geral. Os cânceres associados ao tabagismo ou à obesidade representaram proporções substanciais da incidência geral de câncer primário subsequente e mortalidade entre todos os sobreviventes. Esses dados são um alerta para a importância da vigilância contínua e dos esforços para prevenir novos cânceres entre os sobreviventes.

Sung H, Hyun N, Leach CR, Yabroff KR, Jemal A. Association of First Primary Cancer With Risk of Subsequent Primary Cancer Among Survivors of Adult-Onset Cancers in the United States. *JAMA*. 2020;324(24):2521-35.

<https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2774406>



Ácido acetilsalicílico como fator de risco para câncer - Avaliação do uso de ácido acetilsalicílico em relação à incidência e à sobrevivência de câncer entre adultos mais velhos no estudo de triagem de câncer de próstata, pulmão, colorretal e de ovário

Um total de 139.896 indivíduos foi incluído neste estudo. Durante o período de acompanhamento, 32.580 cânceres foram diagnosticados, sendo 5,4% de bexiga, 14,0% de mama, 1,0% de esôfago, 1,2% de estômago, 2,7% de pâncreas e 2,2% de colo do útero. Nesta coorte, o uso de ácido acetilsalicílico não foi associado à incidência de nenhum dos tipos de câncer investigados entre indivíduos com 65 anos de idade ou mais.

Os autores observaram que qualquer uso de ácido acetilsalicílico e seu uso pelo menos três vezes por semana foram associados a uma melhora na sobrevivência ao câncer de bexiga e mama. Não foram observadas associações entre o uso de ácido acetilsalicílico e a incidência de qualquer um dos cânceres investigados ou entre o uso de ácido acetilsalicílico e a sobrevivência em casos de câncer esofágico, gástrico, pancreático ou uterino.

Loomans-Kropp HA, Pinsky P, Umar A. Evaluation of Aspirin Use With Cancer Incidence and Survival Among Older Adults in the Prostate, Lung, Colorectal, and Ovarian Cancer Screening Trial. *JAMA Netw Open*. 2021;4(1):e2032072.

<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2775219>



Geriatría oncológica - Ferramentas de triagem para identificar idosos com câncer que podem se beneficiar de uma avaliação geriátrica: Uma revisão sistemática

Esta é uma revisão sistemática de quatro bancos de dados (MEDLINE, Embase, CINAHL e PubMed), referente ao período de 1º de janeiro de 2000 a 14 de março de 2019, e inclui 17 estudos que relatam a precisão do diagnóstico e o uso de ferramentas de triagem validadas para identificar adultos mais velhos com câncer que precisem de uma avaliação geriátrica. Os dados foram analisados de 14 de março de 2019 a 23 de março de 2020.

O *geriatric-8* (G8) (n = 12) e *vulnerable elders survey-13* (VES-13) (n = 9) foram os instrumentos de triagem avaliados com maior frequência nesta revisão. O G8 teve melhor pontuação em sensibilidade e o VES-13, em especificidade. Os autores concluem que, até o momento, o G8 e o VES-13 têm a maioria das evidências para que se recomende seu uso a fim de verificar a necessidade de avaliação geriátrica.

Os autores alertam que, ao escolher uma ferramenta de triagem, os médicos precisarão pesar as compensações entre sensibilidade e especificidade, e que pesquisas futuras precisam validar ou melhorar as ferramentas de triagem atuais e explorar outros fatores que podem influenciar seu uso.

Garcia MV, Agar MR, Soo W, To T, Phillips JL. Screening Tools for Identifying Older Adults With Cancer Who May Benefit From a Geriatric Assessment: A Systematic Review. *JAMA Oncol*. Published online January 14, 2021. doi: 10.1001/jamaoncol.2020.6736.

<https://jamanetwork.com/journals/jamaoncology/article-abstract/2774872>



Qualidade de vida e câncer - Necessidades sociais e qualidade de vida relacionada à saúde entre afro-americanos sobreviventes de câncer: Resultados do estudo Detroit Research on Cancer Survivors

A coorte do Detroit Research on Cancer Survivors contou com 1.754 participantes. Trata-se de um estudo populacional, com pacientes afro-americanos, sobreviventes de câncer de mama, colorretal, de pulmão e próstata. As necessidades sociais incluíam itens relacionados a insegurança alimentar, fechamento de serviços públicos, instabilidade habitacional, falta de atendimento de saúde por causa do custo ou de transporte e percepção de segurança no bairro.

Mais de um terço dos sobreviventes (36,3%) relatou necessidades sociais. A prevalência variou de 14,8% para insegurança alimentar a 8,9% para fechamento de serviços públicos. Os autores concluíram que as necessidades sociais foram comuns nessa amostra e associadas a diferenças clinicamente significativas na qualidade de vida.

Hastert TA, McDougall JA, Strayhorn SM, Nair M, Beebe-Dimmer JL, Schwartz AG. Social needs and health-related quality of life among African American cancer survivors: Results from the Detroit Research on Cancer Survivors study. *Cancer*. 2021 Feb 1;127(3):467-75.

<https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cncr.33286>



Mídias sociais para recrutamento em pesquisa clínica - Uso de mídia social pelo investigador para o recrutamento de pacientes para estudos clínicos em oncologia

Este é um estudo de pesquisa para avaliar a prevalência e as atitudes dos investigadores de câncer em relação ao uso da mídia social no recrutamento de pacientes para estudos clínicos. Realizado pelo Southwest Oncology Group Cancer Research Network — um dos quatro grupos de ensaios clínicos patrocinados pelo National Cancer Institute (NCI) —, o estudo analisou 220 investigadores principais ou coinvestigadores entre 21 de outubro e 30 de dezembro de 2019.

Quase um em cada quatro investigadores de câncer relatou que usou a mídia social para recrutar pacientes para estudos. Embora a maioria dos investigadores esteja otimista sobre o uso da mídia social para esse propósito, muitas barreiras permanecem. Com mais de 2,9 bilhões de indivíduos em todo o mundo usando plataformas de mídia social regularmente, seu uso permite disseminar informações de saúde com velocidade, alcance e penetração sem precedentes, afirmam os autores.

Eles concluem que o uso de tais plataformas tornou-se cada vez mais importante em meio à pandemia, sugerindo discussões na literatura científica e na imprensa sobre a potencial aplicação dessas plataformas como ferramenta para melhorar o recrutamento de pacientes para ensaios clínicos.

Sedrak MS, Sun C, Hershman DL, Unger JM, Liu J, Dale W, Dizon DS. Investigator Use of Social Media for Recruitment of Patients for Cancer Clinical Trials. *JAMA Netw Open*. 2020;3(12):e2031202.

<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2774491>



Geriatría oncológica - Prioridades para o avanço global dos cuidados com os idosos com câncer: Uma atualização da International Society of Geriatric Oncology Priorities Initiative

Em 2011, uma década depois da implantação de sua iniciativa de prioridades (SIOG 10), a International Society of Geriatric Oncology (SIOG) avalia o impacto das medidas adotadas para a melhoria do cuidado de idosos com câncer em todo o mundo. Avaliou-se o progresso científico, clínico e educacional ocorrido no período. Os autores observam que ocorreram avanços em políticas de saúde internacionais, como a mudança de ênfase da OMS de doenças transmissíveis para não transmissíveis e a adoção pela ONU de seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030.

A revisão mostra que a SIOG atualizou sua lista de prioridades em educação, prática clínica, pesquisa e fortalecimento de colaborações e parcerias. A SIOG espera agora oferecer orientação para esforços internacionais e nacionais para uma cobertura universal de saúde adequada para idosos com câncer, que representam um grupo importante e em rápido crescimento na epidemiologia global.

Extermann M, Brain E, Canin B, Cherian MN, Cheung KL, de Glas N, et al.; International Society of Geriatric Oncology. Priorities for the global advancement of care for older adults with cancer: an update of the International Society of Geriatric Oncology Priorities Initiative. *Lancet Oncol*. 2021 Jan;22(1):e29-36.

[www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045\(20\)30473-3/fulltext](http://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045(20)30473-3/fulltext)



Mídias sociais e câncer - Tratamentos alternativos para pacientes com câncer em grupos do Facebook: Publicidade disfarçada de apoio à comunidade

Para escrever este artigo, os autores se inscreveram em 25 grupos públicos ou privados do Facebook, cujos títulos ou descrições incluíam várias palavras-chave além de "câncer", como "alternativa", "holística", "à base de plantas", "natural" e "vacina".

Alguns grupos eram comunidades de indivíduos que estavam envolvidos em conversas de apoio e boas-vindas, com poucos anúncios ou apelos para doações. Na maioria dos casos, entretanto, as postagens eram — pelo menos parcialmente — dedicadas à propaganda de remédios e serviços duvidosos ou pediam doações. Isso mostra, segundo os autores, que embora o Facebook tenha tomado medidas para mitigar produtos ou serviços cientificamente duvidosos ou potencialmente prejudiciais, as comunidades de suporte on-line continuam sendo alvo de interesses comerciais e políticos.

Sissung TM, Figg WD. Facebook groups for alternative treatments for cancer: advertising masquerading as community support. *Lancet Oncol*. 2021 Jan;22(1):25-6.

www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S1470-2045%2820%2930457-5



Manejo de pacientes transgênero - Características clínicas, experiências e resultados de pacientes transgênero com câncer

Mais de 1 milhão de indivíduos nos Estados Unidos se identificam como pessoas transgênero. No entanto, poucos estudos examinaram as experiências e os resultados de pacientes transgênero com câncer. Partindo dessa premissa, os autores examinaram as características clínicas, as experiências e os resultados de pacientes transgênero com câncer.

Neste estudo, participam 37 pacientes transgênero com câncer. Quinze pacientes (40,5%) tinham cânceres malignos hematológicos e 25 pacientes (67,6%) tinham tumores malignos sólidos. Os principais resultados são: 16 pacientes (43,2%) iniciaram terapia hormonal de afirmação de gênero ou realizaram cirurgia depois do diagnóstico de câncer; 5 pacientes (13,5%) tinham documentação de um médico oncologista que abordava uma interação potencial entre seus cuidados de afirmação de gênero e seu tratamento de câncer; 33 pacientes tiveram visitas de acompanhamento com médicos oncologistas depois do início da transição. Desses pacientes, os pronomes usados foram documentados por um membro da equipe oncológica para 4 pacientes (12,1%). No entanto, para 3 dos 4 pacientes, a documentação não usou consistentemente as informações relatadas pelo paciente.

Os autores observam que pacientes trans foram diagnosticados com diversos tipos de câncer, e muitos iniciaram terapia hormonal de afirmação de gênero ou realizaram cirurgia depois do diagnóstico. A documentação dos médicos oncologistas raramente incluía os pronomes usados pelo paciente ou a discussão em torno das interações entre o tratamento do câncer e os cuidados de afirmação de gênero, significando que melhorias urgentes são necessárias no tratamento do câncer para pacientes trans.

Burns ZT, Bitterman DS, Perni S, Boyle PJ, Guss CE, Haas-Kogan DA, Liu KX. *Clinical Characteristics, Experiences, and Outcomes of Transgender Patients With Cancer. JAMA Oncol. 2021;7(1):e205671.*

<https://jamanetwork.com/journals/jamaoncology/article-abstract/2772836>



Tratamento sistêmico de oligometástases - Benefícios do tratamento de consolidação local de oligometástases de cânceres sólidos: Uma análise agrupada hierárquica e revisão sistemática

Este trabalho é uma metanálise de 31 estudos sobre a eficácia da terapia consolidativa local contra oligometástases — as quais são um grupo de lesões metastáticas em pequena quantidade e limitadas a poucos órgãos. Os autores observam que o benefício da terapia consolidativa local foi mais proeminente em pacientes com câncer de pulmão de células não pequenas e colorretal do que em pacientes com câncer de próstata e de pulmão de células pequenas. Além disso, o benefício da terapia consolidativa local foi menor em pacientes com cargas metastáticas altas. Em geral, a terapia consolidativa local é benéfica para pacientes com oligometástases, porém os casos devem ser cuidadosamente selecionados, considerando sua viabilidade, o tipo de doença e a carga metastática.

Rim CH, Shin IS, Park S, Lee HY. *Benefits of local consolidative treatment in oligometastases of solid cancers: a stepwise-hierarchical pooled analysis and systematic review. NPJ Precis Oncol. 2021 Jan 21;5(1):2.*

www.nature.com/articles/s41698-020-00141-4



O combate à covid-19 já virou um hábito.



Tenha uma
alimentação
saudável

Pratique
atividade
física

Visite
regularmente
seu médico e
faça exames
preventivos



Que tal fazer o mesmo com o combate ao câncer?

O mundo mudou com a pandemia. Aproveite o clima de mudança para adotar hábitos que ajudem também na prevenção do câncer. **O Desafio dos 21 Dias Oncoclínicas é um convite e um estímulo.** Nele, você adota um novo hábito em sua rotina – beber mais água, por exemplo – e, ao final, terá a grata surpresa de vê-lo fazer parte do seu dia a dia. Informe-se e participe!



Leia o QR Code para
mais informações sobre
o **DESAFIO DOS 21 DIAS** ou
visite grupooncoclinicas.com
/movimentopelavida

 **ONCOCLINICAS**
Sua vida. Nossa vida.

Responsável técnico: Dr. Bruno Lemos Ferrari | CRM-MG 26609

 JOURNAL

INSTITUTO
 ONCOCLÍNICAS

TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES DO OC JOURNAL,
ENTREVISTAS, BANCO DE AULAS DO SIMPÓSIO E A
MUITOS OUTROS CONTEÚDOS CIENTÍFICOS:



www.grupooncoclinicas.com/ocjournal



www.simposiooc.com.br

**Acesse também por meio do QR Code.*

 **ONCOCLÍNICAS**
Sua vida. Nossa vida.

INSTITUTO
 **ONCOCLÍNICAS**

SÃO PAULO

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
2º andar | Itaim Bibi | São Paulo/SP
CEP: 04543-906 | Tel.: 11 2678-7474